

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO DE 2025.

Aos 10 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas, nas dependências do ESF Domingo de Syllos, realizou-se a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, previamente divulgada no Diário Oficial, 1646, de 05 de setembro de 2025.

Estiveram presentes os conselheiros e demais participantes, conforme lista de presença anexa. A reunião foi conduzida de acordo com a pauta previamente estabelecida, sendo debatidos os seguintes assuntos:

1) Assuntos administrativos; 2) Reunião itinerante.

Essa reunião foi realizada de forma itinerante no ESF Domingos de Syllos e contou com a presença de dois municípios: Lilian, Richard.

O presidente iniciou a reunião atualizando os presentes sobre as atas anteriores e, nesta ocasião, foram assinadas as atas das reuniões ordinárias de 15/04/2025; de 13/05/2025; 10/06/2025; 16/07/2025; 18/08/2025 bem como a ata da reunião extraordinária de 25/06/2025.

Viviana mencionou o assunto sobre o transporte dos pacientes da zona rural e Letícia disse que há alguns critérios para que a ambulância busque os pacientes que são os que não podem deambular, acamados, etc. O carro da unidade ESF não pode ser usado para buscar pacientes, exceto em casos específicos de comorbidades e acamados. A orientação é que a responsável pela unidade avalie os casos e as necessidades dos pacientes. Essa era uma dúvida da munícipe Lilian que constatou um caso de um paciente com câncer e que não teve o atendimento da ambulância. Porém, disse que não tinha nada documentado para constatar o que estava dizendo. Mas, sua palavra foi levada em consideração.

Gabriel Fêchio questionou se há um protocolo público de transporte na prefeitura. Ele citou exemplo de alguns municípios que usam desse protocolo e, posteriormente, enviou um modelo no grupo de whatsapp do CMS.

Pedro disse que, neste caso, é necessário notificar a prefeitura sobre a questão do transporte, uma vez que esse assunto sempre está em pauta nas reuniões do CMS. É preciso que se tome providências para ter melhora no atendimento.

Viviana disse que já trabalhou na área do transporte e que, realmente, precisa de uma organização mais profissional, com protocolos, agendas, filas de espera, rastreadores e informações corretas.

Gabriel menciona que esse protocolo que ele sugere contempla todas essas questões para que haja mais eficácia no atendimento ao público que necessita do transporte público, inclusive os casos de urgência. Inclusive que haja um informe público nas redes sociais da prefeitura, além das confirmações por parte dos pacientes.

Outro assunto abordado foi sobre o atendimento médico na zona rural. A médica do posto precisa atender no domicílio rural duas vezes por semana e, quando ela vai, o posto fica sem atendimento médico. A princípio, sugeriu que, pelo menos, mude o dia de segunda-feira nesse atendimento da médica para que ela possa ficar no posto no início da semana.

Quanto ao agendamento das consultas, a munícipe Lilian disse que precisou de um atendimento de urgência e que não conseguiu a vaga e afirmou que poderia ter sido atendida porque tinha essa vaga. Ela foi orientada a retornar à Unidade às 14 horas, mas não retornou, optando em ir ao Pronto Socorro. E no dia seguinte, ela retornou à Unidade e foi atendida pela médica e que foi orientada como funciona o agendamento e o aguarde de vagas. Mesmo assim, Leila explicou para ela como funciona a demanda espontânea. Explicou também que está havendo um levantamento sobre o atendimento das demandas espontâneas em cada unidade de saúde. Haverá um protocolo que trará mudanças nesses atendimentos. Sobre os agendamentos perdidos, sugeriu-se que se trabalhe com confirmação. As unidades estão realizando a avaliação dos pacientes faltosos "o faltômetro" para avaliar o porquê e o quanto as pessoas faltam às consultas marcadas.

Outro questionamento da munícipe foi quanto aos exames que são realizados e que a consulta não é marcada brevemente. Viviana explicou que os exames são avaliados pela Enfermeira e que ela mesma constata a urgência ou não da consulta.

Letícia pontuou que as recepcionistas devem ter um olhar mais humanizado para o atendimento aos pacientes, pois muitas dúvidas podem ser resolvidas ali mesmo na recepção.

Um ponto positivo que foi mencionado pelo munícipe Richard que relatou que sua mãe fez mastectomia, pediu consulta devido a uma dor e foi atendida na mesma hora.

A reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos. Nada mais havendo a constar, eu Sonia Castoldi, lavrei a seguinte ata.

Sonia Castoldi
Secretária do Conselho de Saúde.